

INSERÇÃO: UM PROCESSO DE CONSOLIDAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

Thais Macedo Nedisberg ¹
Laís de Oliveira Barbosa ²
Ana do Carmo Goulart Gonçalves ³

Este texto trata-se de uma experiência realizada por uma acadêmica do 1º ano do curso de Pedagogia - Licenciatura, da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, e de uma monitora do componente curricular denominado Atividade de Iniciação à Docência I, localizado no 1º semestre do referido curso. Para Bondía (2002, p.21) “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece.”

Nesta esteira, estamos compreendendo que a experiência vivenciada no componente curricular supracitado, nos tocou, nos empurrou ao movimento a partir de reflexões que se deram através de questionamentos acerca da formação inicial, sobretudo em uma profissão que abrange múltiplos e diferentes elementos do cotidiano, de forma complexa. Por conseguinte, esta escrita se constitui na apresentação de aspectos atinentes à inserção nas escolas da rede municipal, que tornou possível o entendimento, bem como a vivência da indissociabilidade entre a prática e a teoria. Cabe ainda destacar que este período nomeado de inserção no curso de Pedagogia da FURG, acontece através de componentes curriculares que preveem práticas pedagógicas obrigatórias, fixadas pelo Conselho Nacional de Educação (Parecer CNE/CES Nº: 273/2022)

Com relação a estruturação dos cursos de Licenciatura, o art. 11, inciso III, da referida Resolução, estabelece que as práticas pedagógicas devem somar 800 horas da carga horária do curso (de 3.200 horas), assim distribuída: a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

Assim, o referido curso se organiza em 3.295 horas em 4 anos, em que há 420 horas de práticas pedagógicas, e 100 horas em componentes curriculares teórico-práticos. As horas

¹ Graduanda do Curso de pedagogia licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, thais2005.nedisberg@gmail.com

² Graduada do Curso de pedagogia licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, laisoliveira1709@gmail.com.

³ Professora orientadora: doutora, educação ambiental - FURG, acarmogg@gmail.com.

práticas acontecem por meio de seis componentes teórico-práticos, sendo eles: Atividade de Iniciação à Docência I, Atividade de Iniciação à Docência II e Atividade de Docência I (estas relacionadas aos anos iniciais do Ensino Fundamental); Atividade Iniciação de Docência III, Atividade Iniciação de Docência IV e Atividade de Docência II (referentes à Educação Infantil). Nesta perspectiva, tais componentes oportunizam aos(as) estudantes do curso, desde o primeiro ano, o convívio no contexto escolar, que dá por meio de observação, vivência, monitoria e regência, agregando saberes e experiências ao processo formativo inicial.

Como forma de melhor elucidar, trazemos abaixo, algumas informações acerca do componente curricular “Atividade de Iniciação à docência I”. Lotado no Instituto de Educação, sob o código 090048-A, tem duração de 105 horas em caráter obrigatório e 7 créditos. O regime de oferta é semestral, sendo sua localização no quadro de sequência lógica - QSL, 1º período/1º ano e sua carga horária semanal, 7 horas.

De acordo com o Plano de Ensino apresentado pela professora, a ementa informa “Organização e gestão da escola. Documentos legais que regem a organização e o funcionamento da escola dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Cotidiano da Escola de Ensino Fundamental”. Já em relação aos objetivos, traz que são: Interagir com o Ambiente Virtual de Aprendizagem; Conhecer e estudar os documentos legais que regem a organização e o funcionamento da escola dos anos iniciais do Ensino Fundamental; Conhecer a forma de organização administrativo-pedagógica de escolas da rede pública (municipal e estadual), de modo a compreender diferentes realidades escolares, a partir da inserção em instituições de ensino e dos relatos de experiências de profissionais da educação (diretores/as, coordenadores(as) pedagógicos(as), orientadores(as) educacionais), atuantes em estabelecimentos de ensino que tenham turmas de anos iniciais do Ensino Fundamental.

Nesta esteira, entendemos que o componente curricular supracitado, desde o início do semestre, buscou realizar interpelações entre as teorias e as práticas. Foram realizados no decorrer das aulas, leituras, estudos e discussões sobre os documentos legais que regem a organização e o funcionamento das instituições voltadas aos anos iniciais do Ensino Fundamental; roda de conversa com gestoras de escola das redes públicas e privada; inserção nas escolas da rede municipal onde ocorreu a visita em 4 (quatro) instituições. Para as visitas, foi orientado, além da observação dos espaços, realizar questionamentos sobre os documentos que regem a escola, como por exemplo, o Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar, os quais foram sanados com muita potência e qualidade.

Para Candau e Lelis (1988), a relação teoria e prática, apesar de diversa, pode ser agrupada em duas: Visão dicotômica e visão de unidade, e ainda assim, relacionando-as com a

formação de professores(as), ainda podem se subdividir-se em: visão dissociativa, onde as teorias são consideradas verdades absolutas e as práticas são vazias, a visão positivo-tecnológica, é aquela onde afirma a prática ser apenas a reprodução da teoria e a visão de unidade, a qual salienta que a teoria e prática são essenciais para a formação do(a) professor(a) e devem ser trabalhadas concomitantemente. A partir desta divisão, afirma-se que o texto buscará compreender as práticas ofertadas no curso, seguindo o conceito da visão de unidade.

Interessante mencionar que ao realizarmos a inserção, tivemos a oportunidade de dialogar com gestores(as) e professores(as) e com isso, percebemos algumas características presentes na luta histórica da profissão docente, como por exemplo, manter o quadro de professores(as) completo. Sendo assim, foi destacado nas discussões, que somente uma de quatro escolas não havia falta no quadro de professores(as), uma das escolas, inclusive trouxe ao nosso conhecimento que conta com apenas 11 (onze) funcionários(as), acusando que a sob a falta circunstancial de algum professor(a), a equipe gestora deveria assumir a sala de aula. Ademais, foram listados alguns desafios no que tange à permanência dos(as) estudantes no Ensino Fundamental da Educação Básica, a chamada evasão escolar. O afastamento de determinados familiares, por vias judiciais; a necessidade de trabalhar para agregar renda à família, são alguns exemplos.

A partir deste período, de volta à universidade, iniciaram as discussões atinentes às vivências no período de inserção, onde os(as) acadêmicos(as) trouxeram diversos pontos para debater, inclusive, alguns pontos que anterior à inserção, foram problematizados a partir dos elementos teóricos; já outros, surgiram da experiência realizada.

Dessa forma, retoma-se aos conceitos supracitados, reafirmando que as práticas não são vazias, nem tampouco reflexos da teoria, pois é partindo delas que é possível habituar-se à realidade, de fato, deve se fazer aproximações com a teoria, mas sempre interpretando o contexto em que se está inserido.

Em consonância com o exposto, buscamos neste trabalho, enquanto uma estudante recém ingressa no curso de Pedagogia da FURG, e uma monitora no componente curricular, entender - a partir das nossas experiências – discutir sobre a importância da indissociabilidade da teoria e da prática, sobretudo, para a formação inicial de professores(as).

Ao concluir este trabalho, é importante destacar as contribuições para o nosso processo formativo. Assim, no decorrer do componente curricular, sobretudo, com a experiência da inserção e posterior discussão dos aspectos alusivos às experiências vivenciadas, foi possível ampliar o nosso repertório de saberes, tanto conceituais, como procedimentais. À medida que

adentramos os conceitos da disciplina, tornou-se evidente os desafios e as lutas que interpelam o trabalho de docente, sobretudo na gestão.

Conforme fomos estudando, discutindo, vivenciando, fomos nos aproximando da realidade escolar, conhecendo as demandas, não somente as chamadas pedagógicas, mas também as administrativas, que perpassam o papel da gestão escolar e, por serem consideradas administrativas, muitas vezes não são estudadas de forma aprofundada no currículo do curso de pedagogia.

Palavras-chave: Educação, Experiência, Teoria, Prática, Formação inicial.

REFERÊNCIAS

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista brasileira de educação, 2002, 20-28.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Consulta para esclarecimentos quanto à implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que trata de Formação de Professores.** Parecer CNE/CES nº 273/2022, aprovado em 17 de março de 2022

CANDAU, Vera M.; LELIS, Isabel A. **A relação teoria-prática na formação do educador.** In: CANDAU, Vera M. Rumo a uma nova didática. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1988.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Projeto Pedagógico do Curso de Graduação - Pedagogia/Licenciatura. 2023.